

O Nível de Produção Agrícola nos Distritos mais Pobres da Província de Sofala

Poorest Districts of Sofala Province and the Agricultural Production

Ibraimo Hassane Mussagy
Universidade Católica de Moçambique
imussagy@ucm.ac.mz

Resumo

Neste trabalho, é analisada a relação entre pobreza e os níveis de produção agrícola em Sofala, uma das dez províncias de Moçambique. Recentemente, Sofala foi uma das províncias mais afectadas pela pobreza. Durante a Primeira Avaliação Nacional da Pobreza, Sofala foi considerada a província mais pobre do país. Em particular, a análise centra-se nos distritos mais pobres da província nomeadamente: Machanga, Mwanza e finalmente Maringue. Dados do Inquérito Nacional sobre as Condições de Vida das Populações, 1996-1997 e 2002-2003, dados do Recenseamento da População e Habitação e dados sobre a produção agrícola foram usados para analisar a situação nos distritos mais pobres. Estas fontes de informação permitiram o cálculo do índice de pobreza e de apresentar o nível de produção agrícola em relação ao cereal, milho e vegetais. O estudo apontou que a alta taxa de pobreza é encontrado em Machanga, Mwanza e Maringue que fixou o nível de pobreza em 57%, 67% e 69%, respectivamente. O elevado nível de pobreza nestes distritos estão associadas principalmente com a guerra civil, que durou vários anos e a seca que ocorreu antes de 2003. Como consequência, a produção de alimentos não foi a melhor. O documento conclui que os pobres vivem na base da agricultura e são mais vulneráveis. As políticas de desenvolvimento para melhorar a aumentar o cenário em Sofala são para alocar mais recursos financeiros para a agricultura e criar condições mínimas de mercado agrícola.

Palavras-chave: Produção Agrícola, Pobreza e Políticas de Desenvolvimento

Abstract

In this paper, we study the relationship between poverty and agriculture in Sofala, one of the ten provinces of Mozambique. In recent years, Sofala was one of the most affected provinces by the poverty. During the First National Assessment of Poverty, Sofala was considered the poorest province in the country. In particular the analysis focuses on the poorest districts of the province namely: Machanga, Mwanza and finally Maringue. Data from the Mozambique National Household Survey, 1996 to 1997 and 2002 to 2003, the Second General Population and Housing Census and data on agricultural production were used to analyze the situation in the poorest districts. These sources of information allow calculating the poverty headcount index and to present the level of agricultural production with respect to cereal,

maze and vegetables. The study pointed out that the high poverty rate is found in Machanga, Mwanza and Maringue which fixed the level of poverty at 57 %, 67 % and 69 %, respectively. The high level of poverty in these districts are mainly associated with the civil war, that lasted for several years, and to the period of drought that occurred before 2003. As a consequence, food production was not the best. The paper concludes that the poor live on the basis of agriculture and are more vulnerable. The development policies to improve the scenario in Sofala are to allocate more financial recourses on agriculture and create minimum conditions of agricultural market.

Key words: Agricultural Production, Poverty Headcount Index and Development Policies

Introdução

O passado de Moçambique foi caracterizado por uma luta contínua de desenvolvimento. Após a independência em 1975, o país estava envolvido em um período de guerra civil há mais de 15 anos. A guerra civil terminou com um acordo de paz em 1992. Após este período, o país embarcou em uma série de reformas estruturais que resultaram em um crescimento económico notável.

Apesar do grande crescimento conseguido nos últimos anos, Moçambique continua a pertencer o grupo de países mais pobres do mundo. Isto reflecte-se pelo fato de que Moçambique estar em lugares mais baixos de acordo com o nível de desenvolvimento humano (PNUD, 2000).

No entanto, o fortalecimento da economia é essencial para a redução da pobreza e a promoção do desenvolvimento humano. É natural encontrar o problema notório de redução da pobreza como o principal objectivo do programa económico do Governo a médio prazo. Este compromisso se expressa em muitos outros documentos de política nacional, incluindo o Programa Quinquenal do Governo (2000-2004), o Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta 2000-2004- (PARPA II) e de um documento muito recente chamada Estratégia Nacional de Desenvolvimento. Estes são alguns dos principais documentos da política nacional em que a meta de redução da pobreza é o guia de orientação principal. De acordo com Bolnick (2008) comunidade internacional igualmente apoia a meta da política nacional.

Uma das maneiras que se tem falado para reduzir a pobreza é por via da agricultura. Os países que vivem da base agrária, tal como Moçambique, a agricultura é essencial para o crescimento. Por sua vez, a agricultura é necessária para reduzir a pobreza e insegurança alimentar (World Bank, 2008). A agricultura desempenha um papel importante no crescimento e redução da pobreza em Moçambique. Este sector emprega 79% da população e sua contribuição no Produto Interno Bruto (PIB) tem variado ao longo do tempo devido a irregularidade das chuvas. Na última década, a contribuição da agricultura foi cerca de 20-25%. A estabilidade na contribuição de cada sector da economia no PIB é surpreendente, dado o elevado crescimento económico e baixa produtividade agrícola (PNUD, 1998). As comunidades rurais são extremamente vulneráveis a desastres naturais: como secas e inundações, especialmente as que persistem nas zonas sul e centro do país. Portanto, fenómenos naturais tem afectado consideravelmente o nível de pobreza e desigualdade de renda no país (Bigsten 1980; Bigsten et al., 2003).

Uma das províncias mais afectadas pela pobreza nos últimos anos é a província de Sofala, localizada na região central do país. Durante a Primeira Avaliação Nacional da Pobreza Sofala foi considerada a província mais pobre do país. Esta pobreza se manifesta com maior profundidade nos distritos. O Índice de pobreza é elevada na maior parte dos distritos se comparado com o nível de pobreza provincial. Portanto, pode-se inferir que a pobreza é principalmente um fenómeno rural na província de Sofala.

Antes de as eleições de 2000, a maior da população vivia em condições extremas de privação, tanto em

termos de consumo e outros elementos básicos do desenvolvimento. Estes factores conduziram a taxa de pobreza para níveis bastante elevados na província de Sofala, em comparação com outras províncias. No entanto, o alto nível de pobreza, associado a inundações, piorou as condições existentes nos 13 distritos de Sofala a saber: Cidade da Beira, Buzi, Caia, Chemba, Cheringoma, Chibabava, Dondo, Gorongosa, Machanga, Maringue, Marromeu, Mwanza e Nhamatanda. Apesar do alto nível de pobreza em 1996 para 1997, a província teve um bom desempenho no período de 2002 a 2003. Mas esse bom desempenho não conseguiu remover altos níveis de pobreza nalguns distritos.

Este estudo é importante no sentido de que dá ideias para políticas de desenvolvimento que visam impulsionar a agricultura em Sofala e, conseqüentemente, reduzir a pobreza. O estudo foi realizado na província de Sofala Durante o período de 2002 a 2003. A análise baseia-se nos distritos mais pobres da província, incluindo: Mwanza, Maringue e Machanga. Os objectivos do estudo são as seguintes:

1. Apresentar as principais causas dos altos níveis de pobreza
2. Comparar os níveis de produção agrícola com os indicadores de pobreza
3. Propor políticas que visem melhorar o sector agrícola

Metodologia

Localização da província de Sofala

O estudo foi realizado em Moçambique, na província de Sofala. A província de Sofala é uma das dez províncias de Moçambique. É limitado a norte pelo rio Zambeze, que a separa as províncias de Tete e Zambézia (305 Km). No limite sul reside Inhambane, ao longo do rio Save (135 km). O Ocidente está Manica (650 Km). A província de Sofala fica a leste do Oceano Índico (330 Km). Em geral todo o litoral e na parte sul da província são planas. Nas montanhas do interior da província se destaca Gorongosa. (Instituto Nacional de Estatística, 2008).

Fonte de Dados

Inquérito dos Agregados Familiares Sobre as Condições de Vida

Esta pesquisa utilizou dados do Inquérito dos Agregados Familiares Sobre as Condições de Vida (IAF), publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Censo Demográfico, como base. A Pesquisa Inquérito dos Agregados Familiares Sobre as Condições de Vida foi realizada em IAF 1996-1997 e 2002 a 2003. Estas pesquisas se concentraram no objectivo principal, que é o de analisar o orçamento das famílias.

As pesquisas nacionais visam calcular o nível e a composição das receitas e despesas e outros aspectos sócio-económicas e demográficas dos agregados familiares, a fim de obter diferentes indicadores de condições de vida da população.

Existem algumas restrições na busca de dados referentes rendimentos do agregado familiar. O questionário visa captar renda e o valor da produção para os meses anteriores e não propriamente capturar o rendimento monetário dos agregados familiares. As informações do questionário incluem, o acesso à educação, características demográficas, nível de emprego, serviços de saúde, habitação e indicadores de pobreza.

Censo Geral da População e Habitação

E a segunda fonte de informação é o II Recenseamento Geral de População e Habitação que colectou informações sobre uma série de variáveis. Estas variáveis incluem características de habitação, características dos agregados familiares, características de emprego, o nível educacional e agrícolas posses (Similer e Nhate, 2005).

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Os dados sobre a produção agrícola no distrito mais pobre foram recuperados a partir do relatório da FAO.

Medidas da Classe Foster-Greer-Thorbecke (FGT)

Índice de Pobreza

A classe FGT (P_α) de Foster-Greer-Thorbecke (1994) foi usada para contextualizar a pobreza na província de Sofala. Estas medições variam de 0 a 100%. Equação 1 define a medição da pobreza FGT. Onde α é o parâmetro não negativo, z indica a linha de pobreza, y é a despesa de consumo das famílias e n é a população. Os índices variam de índice de pobreza (PH) para $\alpha = 0$, o índice de profundidade da pobreza (PG) para $\alpha = 1$ e quadrado índice de pobreza (SPG) para $\alpha = 2$.

$$P_\alpha = \frac{I}{n} \sum_{y \leq z} \left(1 - \frac{y}{z}\right)^\alpha \quad (\alpha \geq 0) \quad (1)$$

O índice de PH é calculado dividindo-se o número de pessoas cujo consumo per capita está abaixo da linha de pobreza, de acordo com a definição da linha de pobreza em uma região. Quanto maior o número de índice maior será a população que vive abaixo da linha da pobreza.

É de referir que a análise é feita tendo em conta os vários factores que podem ter influenciado o indicador. Os factores tidos em conta que foram base nesta análise são os indicadores objectivos, a rede de estradas, instalações de saúde, nível de escolaridade, e as condições para a prática da agricultura em diferentes distritos.

Uma abordagem semelhante a aplicada neste estudo pode ser vista no estudo de Smiler e Massingarella (2003). Na tentativa de explicar os indicadores de pobreza, eles relacionaram os indicadores de classe FGT com alguns indicadores sociais relacionados. Especificamente eles argumentam que se o objectivo é combater a pobreza, então os indicadores relacionados com a educação, segurança alimentar e nutricional, as condições de saúde, devem ser melhoradas

Os distritos mais pobres

Olhando para a taxa de pobreza estimado para os 13 distritos da província de Sofala, foi feita a classificação usando três intervalos. A Tabela 1 mostra a classificação em distritos de pobreza baixa, a pobreza moderada e pobreza alta.

Table 1: Classification according to Estimated PH

Classificação	Intervalo de PH (%)
Pobreza Baixa	10 à 30
Pobreza moderada	31 à 49
Pobreza Alta	50 à 71

Esta classificação foi feita tendo em conta o PH calculado em cada distrito. Esta classificação foi feita para permitir uma maior compreensão da análise de pobreza em cada distrito. Neste caso, a tabela é útil para a selecção dos distritos mais pobres da província de Sofala, que estão na faixa de 50% a 71% .

Instrumentos de análise

Estatística Descritiva

A estatística descritiva permite a boa exibição e interpretação de um conjunto de dados. O objectivo é usar as estatísticas que permitem a síntese de uma série de valores da mesma natureza, obtendo-se assim uma visão global da variação destes valores. Além de outros indicadores descritivos, durante a análise, a média, os indicadores mínimos e máximos são realçados.

Visualização dos resultados

Os gráficos visuais desempenham um papel importante na análise de dados. A escolha do tipo de gráfico é baseada na natureza dos dados a ser utilizado. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram o gráfico de cilindro. Os gráficos de cilindros apresentam dados muito semelhante aos gráficos de barras ou forma de coluna. A principal diferença só se reflecte na forma de apresentação dos dados. (Barbetta, 1998).

Cruzamento Dados

Os dados foram cruzados para dar melhor compreensão da análise e interpretação dos dados. Esta intersecção é utilizada para analisar as variáveis do estudo. Esta combinação de dados foi realizada a fim de concluir o relacionamento entre os níveis de pobreza e da produção agrícola.

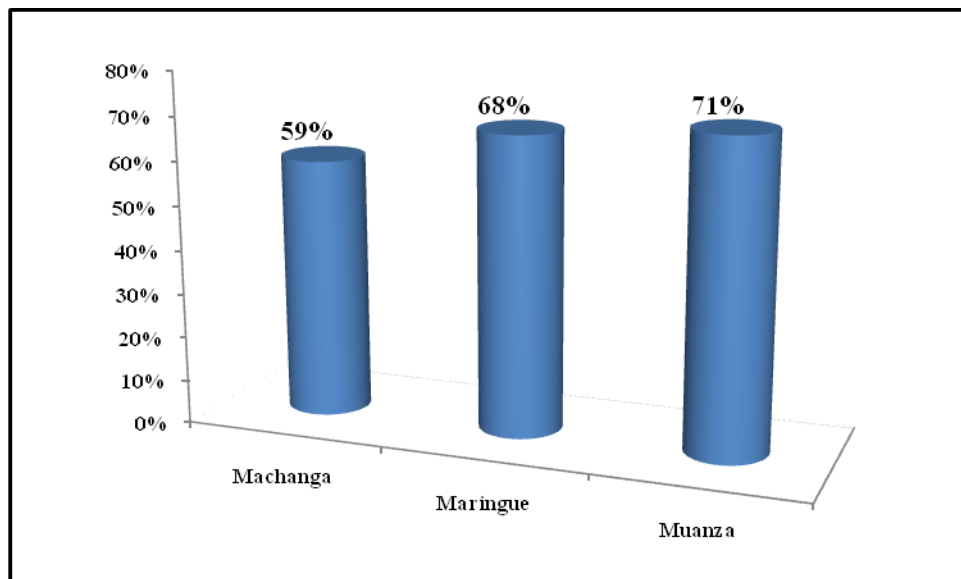
Análise e Interpretação dos Dados

Distritos mais pobres

O intervalo entre o distrito mais pobre e o menos pobre na província de Sofala, em 1996-1997 é de 13% a 69% e em 2002-2003 o intervalo entre o distrito mais pobre e o menos pobre foi de 10% para 71%.

Em 2002, os distritos considerados mais pobres foram, designadamente: Machanga com 57%, localizado no sul da província, Maringue com um PH de 69%, e, finalmente, Mwanza com um PH de 67%, na área costeira da província de Sofala. O PH destes distritos foi acima da média do PH da província que se situou em 36% (Figura 1). Existe uma situação oposta (uma taxa de pobreza muito baixa em um distrito uma taxa de pobreza muito alta noutro distrito) como resultado da heterogeneidade existente nos distritos da província de Sofala. Estes distritos estão localizados em várias regiões da província.

Figure 1: Taxa de Pobreza dos Distritos mais pobres



A alta taxa de pobreza em Mwanza está associada ao período de seca que ocorreu antes de 2003, onde a população voltou a explorar a agricultura do distrito somente no ano seguinte. A população envolvida na produção agrícola foi principalmente analfabeta onde a taxa de matrícula no distrito foi de 21%. A população tornou-se vulnerável porque a principal actividade produtiva é a agricultura.

O tipo de habitação precário é feito com o uso de material local o que condiciona a viver quase sem condições mínimas de vida, neste distrito onde não há nem água potável nem electricidade. Em particular, no que respeita às fontes de abastecimento de água, parece que a maioria da população depende directamente de poços ou rios.

No distrito de Maríngue o cenário não é muito diferente do distrito de Mwanza. Este distrito foi o distrito mais afectado pela guerra civil dos 15 anos. Durante a guerra, muitas famílias perderam os seus bens e foram privados de ter os serviços que garantem as condições mínimas de vida. Neste distrito, 93% da população é analfabeta onde a maior parte delas são mulheres.

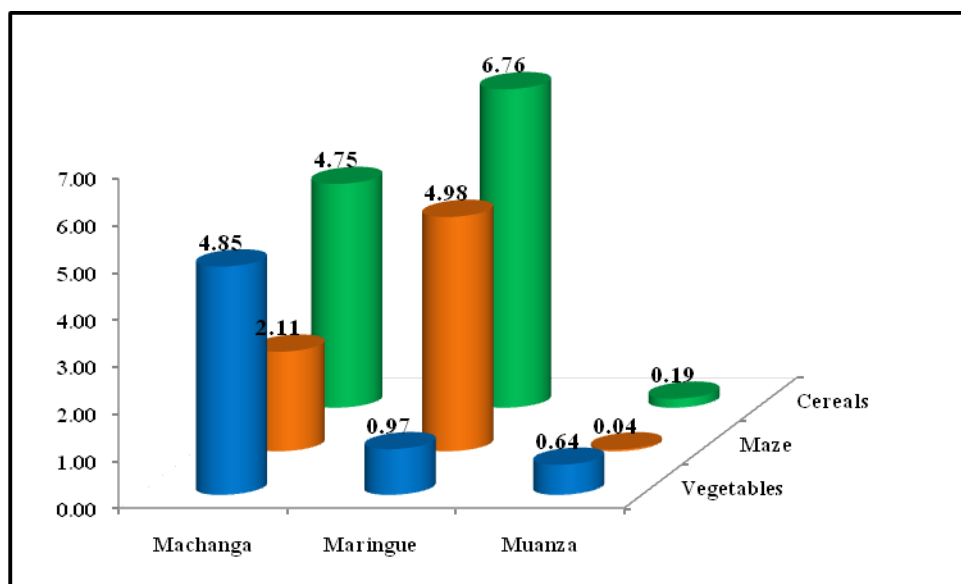
O distrito de Machanga têm uma baixa taxa de escolaridade, apenas 25% de seus habitantes, com 5 anos ou mais de idade, frequentando o nível primário. Aqui, 80% da população é analfabeta e predominantemente mulheres. Estima-se que apenas 3% da terra arável é usada no distrito de Machanga.

Produção Agrícola

Em países em desenvolvimento, a agricultura desempenha um papel importante na economia, tanto como fonte de emprego e renda para a maioria da população, bem como uma fonte do governo nas exportações por via de receitas através de produtos agrícolas. Em Moçambique, a agricultura emprega mais de 75% da população (INE, 2007). Uma percentagem similar encontrada a nível do país é também país encontrado na província de Sofala onde 75% da população vive em áreas rurais e têm a agricultura como principal fonte de renda.

A produção de alimentos nos distritos de Machanga, Maringue e Mwanza não é das melhores. Arndt et. al. (2006) aponta que o aumento da produção agrícola é responsável por ser um dos principais factores na redução da incidência da pobreza em Moçambique de 69% em 1996-97 para 54% em 2002-03. As principais culturas analisadas nos três distritos mais pobres são os cereais, milho e vegetais. A Figura 2 mostra o peso de cada grupo de produtos agrícolas.

Figure 2: A produção de alimentos nos distritos mais pobres



Fonte: Autor, 2014

Em Moçambique, o crescimento da produção agrícola foi de aproximadamente 5,6% a partir de 1992, em que metade deste crescimento é atribuído à expansão agrícola e o resto é atribuído a força de trabalho e melhorias na renda gerada pela agricultura. A percentagem de explorações de agregados familiares rurais que adoptaram técnicas agrícolas recomendadas por agentes externos, aumentou de 2,4% em 2000 para 13% em 2004 (FAO, 2011). Estes cenários não são registrados nos distritos de Mwanza, Maringue e Machanga.

Em Mwanza, as principais actividades da população são a caça, pesca e agricultura de subsistência. A estrutura das explorações agrícolas do distrito reflecte uma economia de base ampla familiar composta de 85% das machambas que são cultivadas por uma família com três ou mais pessoas que trabalham a terra. Pode ser visto que a produção de alimentos para os cereais, milho e vegetais são muito baixos, definindo seus percentuais em comparação com os níveis globais da província de 0,19%, 0,04% e 0,64%, respectivamente (Figura 1). A população do distrito é principalmente nómada, devido ao tipo de práticas agrícolas, alimentando principalmente de arroz, farinha de milho, mandioca e cereais. Em suma, a irregularidade da precipitação e vulnerabilidade a desastres naturais afecta o potencial de produção agrícola.

Inundações e ciclones em 2000 causaram uma perda total das lavouras em Machanga. A indústria agrícola composta principalmente pelo sector familiar cria dificuldades alguns sectores, mas também representa uma oportunidade para promover uma estratégia de crescimento para os pobres, enfatizando a necessidade de transformação do sector de agricultura familiar (Sitoe, 2005).

As condições terríveis a que os agregados familiares estão sujeitas no distrito de Maríngué, justificam a alta taxa de pobreza ali existente, a mais alta na província de Sofala. Ligeiros progressos foram realizados no combate à pobreza no período 2002-03. A maior parte da terra usada no distrito é explorada para produção de alimentos. Em geral, todos estes distritos têm uma estrutura que reflecte a produção de subsistência para as famílias. A produção agrícola melhorou ligeiramente se comparado com a situação dos outros dois distritos. A produção de cereais registrada foi de aproximadamente 6,76% em relação à produção total de cereais na província e apenas 4,95% de milho. Excepcionalmente a produção de vegetais em Maringue foi relativamente mais baixa do que o nível de produção de vegetais em Machanga. Observe que, apesar de boa posição entre os distritos mais pobres, os níveis de produção foram extremamente baixos.

Conclusão

A pobreza é reconhecidamente um fenómeno multidimensional caracterizada por várias carencias. Estes altos níveis de pobreza são motivo de preocupação já a maior parte da população é pobre. Os destaques do PARPA II também é definida como um estado em que a qualidade de vida de uma pessoa não tem qualquer padrão de bem-estar reconhecido e, por isso, é necessário considerar outras dimensões.

A guerra civil que se prolongou por mais de 15 anos no país é considerada uma das causas da pobreza em Moçambique. Isso criou insegurança e pessoas se mudaram para outros lugares mais seguros, longe das zonas de conflito. A infra-estrutura, escolas, centros de saúde, hospitais, casas, vilas, fazendas familiares foram atacados e destruídos. A dependência de fontes de rendimento agrícola no contexto da agricultura em Moçambique (vulnerável em choques climáticos) aumenta a vulnerabilidade à pobreza, especialmente entre os mais pobres, fortemente dependente do rendimento agrícola (Huo, 2007). A vulnerabilidade das pessoas pobres à pobreza é devido a uma maior prática irregular da agricultura.

O aumento da produção na agricultura teve um efeito ligeiramente positiva na redução de alto nível de pobreza dos três distritos mais pobres da província de Sofala. A maior parte da população de Mwanza, Maringue e Machanga está envolvida na produção agrícola. De acordo com o PARPA II, os factores que contribuem para o mau desempenho da redução da pobreza estão associados ao tipo de agricultura praticada em que se nos distritos. Isto não é diferente no caso de Mwanza, Maringue e Machanga.

Note-se que 80% da população prática agrícola e 60% da população é pobre. Não só para o caso de Mwanza, Maringue e Machanga, pode-se concluir que os pobres vivem na base da agricultura. Se a agricultura praticada é afectada por desastres naturais que dependem do curso da natureza, então, os pobres também serão afectados pelos mesmos factores. Portanto, agricultura regista uma redução lenta da pobreza em Moçambique.

Apesar do fraco desenvolvimento da agricultura nos distritos de Mwanza, Maringue e Machanga, a província de Sofala tem um grande potencial para a médio e longo prazo estimular o desenvolvimento agrícola sustentável e o crescimento e conseqüente redução da pobreza. Por isso, algumas recomendações sobre políticas para melhorar a aumentar os índices de produção agrícola podem ser:

- Moçambique deve o consenso de 10% do orçamento proveniente da Declaração de Maputo, Julho de 2003, para o desenvolvimento rural. Desta feita, agricultura pode ter uma outra dinâmica e aumentar sua contribuição para a produção nacional e criar mais empregos para a população.
- A criação de mínimas condições de mercados agrícolas. Se estas estão garantidos, o desenvolvimento do sector agrícola, pode criar condições para o surgimento de outras atividades não-agrícolas, reduzindo assim a vulnerabilidade dos mais pobres.

Referências bibliográficas

Arndt, C. & Simler, K. (2010). *Has Economic Growth in Mozambique Been Pro-Poor*. Maputo.

Bigsten, A. (1980). *Regional Inequality and Development: The Case of Kenya*, Gower, Farnborough. World Bank.

Bigsten, A. et al. (2003). *Growth and Poverty Reduction in Ethiopia: Evidence from Household Survey*. World Bank.

Bolnick, B. (2008). *Crescimento Económico: Instrumento para a Redução da Pobreza em Moçambique Quadro Analítico para a Estratégia de Crescimento*. Maputo

Governo de Moçambique (2001). (2005-2008). *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta. Government of Mozambique*. Maputo.

Huo, T. (2007). *Dinâmicas de Pobreza n Centro e Norte do Pais*. Maputo: IESE.

- INE (Instituto Nacional de Estatística) (2007). *Anuário Estatístico 2007: Província de Sofala*. Sofala.
- INE (Instituto Nacional de Estatística) (2008). *Anuário Estatístico 2008: Província de Sofala*. Sofala.
- INE (Instituto Nacional de Estatística) (2003). *Inquérito Nacional aos Agregados Familiares Sobre o Orçamento Familiar 2002-2003: Data Documentation*. Maputo.
- NEPAD (Nova Parceria para o Desenvolvimento de África) (2003). *Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana 10 – 12 de Julho de 2003*. Maputo.
- Sitoe, T. (2005). *Agricultura Familiar em Moçambique Estratégias de Desenvolvimento Sustentável*. Maputo.
- Smiler, K. & Assingarella, C. (2003). *Estimating Poverty indices from Simple Indicator Survey*. Mozambique Ministry of Planning and Finance.
- Thurlow, J. (2008). *Agricultural Growth Options for Poverty Reduction in Mozambique: Preliminary Report Prepared for Mozambique's Ministry of the Agriculture and Strategic Analysis and Knowledge Support System (SAKSS)*. Africa Wode.
- UNDP (United Nations Development Programs) (1998). *Annual Report 1998*. Maputo.
- UNDP (United Nations Development Programs) (2000). *Annual Report 2000*. Maputo.
- World Bank (2008). *Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial*. World Bank
- World Bank (2008). *Mozambique Overview*. World Bank